



**20° Concílio  
Geral**

**Teresópolis/RJ - 03 a 10 de julho de 2016**



Conferência Doutrinária, Pastoral e Teológica  
20º Concílio Geral

Palavra do Bispo Adonias Pereira do Lago  
Presidente do Colégio Episcopal

julho de 2016

Teresópolis – RJ

Bispo Adonias: Eu vou ser bem objetivo, mas vou ler um pouco rápido para aproveitar e dizer o máximo que eu quero compartilhar. É algo que eu já tenho compartilhado com os nossos pastores e pastoras. Efésio, 4, 11 diz, “e ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres”. O ministério de pastoral foi instituído pelos apóstolos como um modo de dar forma e unidade à igreja, para que todo serviço refletisse o próprio ministério do Senhor Jesus Cristo. Alguns desafios pastorais do nosso tempo: conhecimento e vivência da nossa identidade como igreja, quem somos; falta de um padrão de visão missionária; diversidade quanto à compreensão e vivência da espiritualidade; visão consumista, materialista e secularizada da vida humana e espiritual; busca inconsequente por lugares de poder; enfraquecimento ao testemunho pessoal e comunitário; esquecimento e incompreensão da mordomia do Senhor; descaracterização das marcas de uma ética comportamental; conjunto e diversidade de instituições; busca de melhor caracterização quanto aos ministérios, igrejas locais, regiões e instituições mobilizadas por dons e ministério, avanço para as novas fronteiras; ausência de compromisso com o princípio da conexidade; existência de rupturas na unidade da igreja; ofuscamento dos referenciais emissores de autoridade; desconhecimento dos adequados e normalizados caminhos de contestação; revigoramento e ampliação dos laços de companheirismo em missão com igrejas de outras nacionalidades; compromisso com a busca da unidade cristã; exercício do ministério profético; individualização e personalização do carisma pastoral,

colocando-o acima do carisma da igreja; fragilização e depreciação de nossas próprias doutrinas; falta de percepção e discernimento correto das enfermidades da igreja e do povo; banalização do Evangelho e confusão no mercado religioso e evangélico; relativização das escrituras sagradas no meio evangélico; confusão eclesiológica; rebanho pastoreado por muitos pastores e de diversas vertentes evangélicas. Diante destes desafios e com certeza muitos outros, que perfil de pastores e pastoras a Igreja Metodista necessita para enfrentar e vencer esses desafios do nosso tempo? Primeiro, são convictos de sua vocação e chamado pastoral. Possui forte dependência de Deus por entenderem que foram chamados por ele e está a serviço dele na Igreja Metodista. E por isso estão dispostos a darem suas vidas ao serviço da igreja da missão. E são determinados a irem onde Deus os enviarem. São homens e mulheres que amam profundamente a palavra de Deus. Por isso se preparam para entregar a mensagem de Deus ao povo, a tempo e fora de tempo, no templo e fora dele. São zelosos no preparo e responsáveis na entrega, pois sabem que são palavras divinas e por isso, de vida, que além de glorificar a Deus, transforma vidas, famílias e nações. São ministros do sacramento santo, por serem sérios nas ministrações, honram a Deus e edificam a igreja pela prática correta e cheia de temor para com o pai, o filho e o Espírito Santo. São pastores e pastoras segundo o coração de Deus, e por isso possuem uma vida de intimidade com ele. São pastores e pastoras que amam a vida de oração, e possuem uma vida de piedade exemplar diante do rebanho, oram e jejuam por si mesmos, por suas famílias, pela igreja e pela redenção do mundo. São pastores e pastoras que cuidam amorosamente do rebanho sobre os seus cuidados. Entendem que as

ovelhas são de Deus, não de si mesmos, por isso cuidam melhor que se cuidassem para si mesmos. Deus chama pastores e pastoras para a sua igreja, por isso são pessoas específicas e especialmente separadas para conduzir o rebanho para viverem segundo os propósitos daquele que os chamou em Cristo, Jesus. São pastores e pastoras que não vivem sem o enchimento do Espírito Santo, pois entendem que sem ele não há ministério, nem ministro de Deus na igreja e no mundo. Sem a presença e a atuação do Espírito Santo em nós não tem como caminhar em santidade e perfeição cristã na vivência da igreja local, e também na sociedade em geral. São pastores e pastoras que estão na Igreja Metodista por amá-la e pelo desejo profundo de servir a Deus através dela, de suas marcas, sua identidade histórica, sua vocação peculiar. São pastores e pastoras que reconhecem em Jesus Cristo o referencial para o ministério pastoral em todos os tempos e situações da vida humana. São pastores e pastoras que não se conformam com uma igreja morta, apática, indiferente ao que Deus requer dela e ao que mundo espera encontrar nela em cada época. São pastores e pastoras que não têm ciúmes dos leigos consagrados e atuantes, pois estão em contínuo crescimento na graça e na unção de Deus na vida da igreja local. São pastores e pastoras que buscam com determinação o crescimento da igreja local, onde estão pastoreando, não buscam crescimento pelo crescimento, mas por terem consciência de que a boa árvore produz bons e muitos frutos para o reino e para a igreja local; por entenderem que também possuem uma paixão evangelizadora, como a que estava no coração de João Wesley, que disse, “nada saber senão ganhar almas”. São pastores e pastoras que buscam unidade na dinâmica da igreja

local, distrital, regional e nacional; entendem que caminhar sozinhos, jamais. São pastores e pastoras que rejeitam toda forma de arrogância ministerial para ser considerado servo de Deus, do povo e da igreja; entendem que o espírito de superioridade, o orgulho espiritual, a soberba da posição que ocupam são refugados ao lixo, pois preferem a humildade de Cristo quando lavava o pé de seus discípulos, que serem comparados aos fariseus neotestamentários e deste século. São pastores e pastoras que dão continuidade à linha de esplendor sem fim, desde o Novo Testamento, passando pelo Metodismo Histórico, chegando até nós com o mesmo teor servil e divino em sua vocação e vivência prática. A igreja de Cristo espera ter em você, em mim, pastor, pastora, segundo os propósitos de quem chama e vocaciona Deus. A Igreja Metodista acolhe cada um de nós em amor e espera ver em cada um de nós um pastoreio apaixonado, sério, responsável, frutífero e abundante. O mundo precisa perceber que na Igreja Metodista tem pastores e pastoras cheios da graça divina, do conhecimento experimental de Deus e da sua palavra, cheios de amor para com todos, indiscriminadamente, cheios de alegria por serem servos do Deus vivo e de estarem a serviço no mundo, comprometidos em combater toda forma de injustiça, quer seja dentro ou fora da comunidade de fé. Acolhedores e presentes, principalmente na vida dos que sofrem. Pastores e pastoras que não vivem como o sacerdote Eli, sentados na cadeira de balanço vendo os filhos e o povo sendo sucumbidos pelos males sociais, morais e espirituais do seu tempo. Preguem a nossa doutrina. Encuquem a experiência. Estimulem a prática. Reforcem a disciplina. Se vocês pregarem somente a doutrina, o povo será antinomiano. Se pregarem somente a experiência ele



será entusiasta. Se pregarem somente a prática, fariseu. E se vocês pregarem tudo isso e não reforçarem a disciplina, o Metodismo será como um jardim cultivado, porém sem cercas, exposto à destruição de porcos selvagens. Que Deus nos abençoe.

Assista ao vídeo no link: <https://youtu.be/bovhol7XHu8>